



ARTIGO DE PESQUISA

O PROFESSOR TAMBÉM VIVENCIA A VIOLENCIA ESCOLAR?

TEACHER ALSO EXPERIENCE A SCHOOL VIOLENCE?

PROFESOR TAMBIÉN EXPERIMENTAN UNA VIOLENCIA ESCOLAR?

Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto-Maia¹, Mariana Aparecida Costa², Rayssa Nogueira Rodrigues³, Lorena Aparecida Rodrigues⁴, Daniel Alves Tatagiba⁴

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar o significado e as implicações do professor já ter presenciado ou vivenciado algum tipo de violência no cotidiano escolar. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com entrevista semiestruturada realizada de setembro de 2010 a outubro de 2011, junto a nove professores da escola pública de um município da região centro-oeste de Minas Gerais. Os dados foram avaliados por meio da análise de conteúdo, que resultaram em duas categorias: Professores que presenciaram algum episódio violento na escola e Professores que se envolveram em algum tipo de violência no âmbito escolar. Muitos docentes já vivenciaram e até mesmo se envolveram em algum tipo de violência escolar, sendo que muitos não sabiam como reagir perante o acontecido. Por isso é de fundamental importância abordar o tema de violência nas escolas, pois remete à revisão da própria concepção de educação e as propostas pedagógicas a serem desenvolvidas pelos professores na educação básica e, como decorrência, as políticas de formação inicial e continuada dos professores. **Descritores:** Comportamento do adolescente; Violência; Educação.

ABSTRACT

The study aims to examine the meaning and implications of being a teacher and have already witnessed or experienced some kind of violence in school daily. Methodology: This is a descriptive study, with semistructured interviews conducted from September 2010 to October 2011, with nine public school teachers in a city in the center-west of Minas Gerais. Data were analyzed by means of content analysis, which resulted in two categories: Teachers who witnessed a violent incident at school and teachers who were involved in some kind of violence in schools. Many teachers have experienced and even engaged in some sort of school violence, and many did not know how to react to the incident. So it is crucial to address the issue of violence in schools, since it refers to the revision of the very concept of education and pedagogical proposals to be developed by teachers in basic education and, as a result, the policies of initial and continuing training of teachers. **Descriptors:** Adolescent behavior; Violence; Education.

RESUMEN

El estudio tiene como objetivo examinar el significado y las implicaciones de ser un maestro y ya han presenciado o sufrido algún tipo de violencia en la escuela todos los días. Metodología: Es un estudio descriptivo, con entrevistas semiestructuradas realizadas entre septiembre de 2010 Octubre de 2011, con nueve maestros de escuelas públicas en una ciudad en el centro-oeste de Minas Gerais. Los datos se analizaron por medio de análisis de contenido, lo que resultó en dos categorías: Los maestros que fueron testigos de un incidente violento en la escuela y los profesores que participaron en algún tipo de violencia en las escuelas. Muchos maestros han experimentado e incluso participado en algún tipo de violencia en la escuela, y muchos no sabían cómo reaccionar ante el incidente. Por lo tanto, es crucial para abordar la cuestión de la violencia en las escuelas, ya que se refiere a la revisión del concepto de la educación y propuestas pedagógicas para ser desarrollados por los profesores en la educación básica y, en consecuencia, las políticas de formación inicial y continua de los docentes. **Descritores:** Conducta del adolescente; Violencia; Educación.

¹Doutoranda em Enfermagem - EE/UFMG, Mestre em Enfermagem - EE/UFMG. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO). Divinópolis, MG. ²Enfermeira da Estratégica da Saúde da Família no município de Itapeperica, MG. ³Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG. ⁴Discente do Ensino Médio. Bolsista da FAPEMIG - PIBIC Júnior, Divinópolis, MG.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde⁽¹⁾, a violência é definida como o uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou um grupo, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Nessa perspectiva, a violência não é exclusiva dos tempos hodiernos. Na atualidade, ela é considerada um premente problema de saúde pública, uma vez que expressa importante carga ao adoecimento da população, onde sua magnitude e gravidade provocam impacto considerável sobre as taxas de morbimortalidade na saúde individual e coletiva⁽²⁾.

Quando o assunto é violência não há privilegiados, pois qualquer pessoa, independente de cor, raça ou condição social pode ser afetada por ela⁽³⁾. Trata-se de um fenômeno complexo que possui forte correlação com desigualdades econômicas e socioculturais, mas também se relaciona com aspectos subjetivos e comportamentais vigentes em cada sociedade⁽²⁾.

No entanto, é preciso considerar que existem alguns grupos que se encontram mais vulneráveis diante deste fenômeno. No Brasil, dentre os grupos mais atingidos, destacam-se os jovens, inseridos em seus espaços de socialização, como o domicílio, rua e principalmente o universo escolar, local onde passam a maior parte do tempo⁽³⁾.

Cotidianamente, os noticiários retratam jovens que protagonizam situações de violência como os roubos, assaltos, vandalismo, violência entre grupos, dentre outros⁽⁴⁾. Deste modo, a violência acompanha os jovens onde quer que estejam e se torna cada vez mais presente, sob diversas formas,

nas escolas do país⁽³⁾.

Desta forma, a instituição escolar considerada como responsável pela educação e proteção dos adolescentes, acaba envolvendo-se direta ou indiretamente em práticas excludentes e violentas para essa população vulnerável, tanto nos aspectos físico e psicológico do desenvolvimento humano quanto no aspecto legal referente à autonomia para o cuidado de si⁽⁵⁾.

No entanto, esses acontecimentos não são produzidos apenas no nível individual e nem tampouco somente pelos alunos. Essas práticas são moldadas pelos valores, regras e princípios sociais adotados pelos diferentes atores, adultos e jovens, que se fazem presentes no contexto escolar. As diferenças são produzidas socialmente e se vinculam às relações de poder que permite incluir ou excluir pessoas, demarcar fronteiras, diferenciar entre o nós e o eles⁽⁴⁾.

Nessa perspectiva, sabe-se que os principais alvos da violência no contexto escolar são os sujeitos que vivenciam este ambiente, o que gera preocupação e insegurança dos diretores, alunos, professores, pais e sociedade que diariamente a enfrenta⁽⁶⁾. Apesar disso, muitos desses indivíduos acabam por banalizar a violência, por ela estar cada vez mais frequente no seu dia-a-dia. Outros, por vezes, nem sequer a reconhecem enquanto problema, contribuindo para a manutenção contínua de atitudes de agressão e de desrespeito no ambiente escolar⁽⁷⁾.

No intuito de buscar resposta para essas questões, estabelecemos como objetivo desta pesquisa analisar o significado e as implicações do professor já ter presenciado ou vivenciado algum tipo de violência no cotidiano escolar. A relevância deste estudo está na possibilidade de investigar as

situações de violência por meio de dados colhidos dentro do ambiente de exposição por meio de sujeitos envolvidos diretamente nesse contexto, permitindo que possam expressar seu ponto de vista e percepção individual sobre a temática.

Estudos específicos por categoria já foram realizados previamente para conhecer a percepção de professores sobre a violência nesta escola, fato que levou a necessidade de dar continuidade ao processo na tentativa de descortinar outros fatores, vistos por outros ângulos que levam a manutenção, ainda nos tempos atuais, de casos de violência no interior da escola.

Sendo a temática violência eminentemente subjetiva, na qual se estudam os significados da experiência das manifestações humanas diante dos cenários da vida cotidiana, esta pesquisa foi realizada segundo uma abordagem qualitativa, coerente com a investigação de conceitos, uma vez que objetivou em descobrir se os professores já presenciaram ou vivenciaram ou algum tipo de violência escolar.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, na busca de ampliar os estudos relacionados ao tema violência no cotidiano da escola. O estudo foi realizado em uma escola pública de um município da região centro-oeste do Estado de Minas Gerais, Brasil, cuja população foi de 9 (nove) professores do ensino fundamental e médio da referida escola, sendo 77% do sexo feminino; 66% trabalham no turno da manhã, 55% a tarde e 11% a noite; com tempo médio de serviço de 11(onze) anos e 88% dos participantes da pesquisa tinham mais de um vínculo empregatício. Esses professores foram convidados a participar do

estudo e entrevistados individualmente pelos autores desta pesquisa, em sala reservada, na própria escola, não sendo delimitado o tempo de duração da entrevista para cada entrevistado, uma vez que as respostas foram subjetivas.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semi-estruturada individual, aberta, conduzida pela seguinte questão geradora de diálogo: “Você já presenciou algum tipo de violência nesta escola? Fale sobre isso”. As falas dos participantes foram gravadas e transcritas na íntegra; após a leitura, foram retirados os vícios de linguagem e feita a correção ortográfica para maior proteção dos participantes da pesquisa.

O número de entrevistados foi determinado pela exaustão das informações coletadas, mostrando a saturação dos dados⁽⁸⁾. Para a análise das entrevistas, foi utilizada a análise de conteúdo do tipo conteúdo temático proposto por Bardin⁽⁹⁾, no qual utiliza-se técnicas organizadas e sistematizadas para traduzir discursos. O conjunto de técnicas objetiva mais entendimento do pesquisador na interpretação de material qualitativo, adquirindo melhor compreensão e classificação dos depoimentos, revelando, assim, os aspectos mais importantes com fidedignidade na tradução desses relatos. O produto foi apresentado em categorias, ilustradas com discursos dos professores.

Para identificação nos discursos, os nomes dos entrevistados foram substituídos pelo código “EP” (entrevista com professor), seguido de numeração sequencial da ordem de realização da entrevista, determinada aleatoriamente, a fim de garantir o anonimato.

Durante a realização desta pesquisa,

foram consideradas todas as questões éticas. O estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer N°. 016/2011. Todos os indivíduos que fizeram parte do estudo foram informados sobre os objetivos da pesquisa e sobre seus direitos como participantes e, voluntariamente, assinaram o termo de consentimento, com a garantia de anonimato e confidencialidade dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas gerou duas categorias apresentadas a seguir, a saber: Professores que presenciaram algum episódio violento na escola e Professores que se envolveram em algum tipo de violência no âmbito escolar.

Professores que presenciaram algum episódio violento na escola

A violência em escolas tem sido motivo de investigações científicas e discussões na mídia. Ela pode ser manifestada de muitas formas e compreendida de diversas maneiras. De acordo com a perspectiva dos entrevistados, a violência contra o patrimônio, agressões físicas e xingamentos por motivos banais foram os acontecimentos mais rotineiros na escola, onde o professor sempre se porta como ouvinte ou testemunha, nunca como agressor.

“Já vi aluno quebrar material da escola: carteira, cadeira, porta.” (PATRIMONIO) EP2

“Eu fico preocupada com uma coisa: os danos que os alunos fazem na escola. São eles é que escrevem nas paredes, eles que destroem os armários, eles é que quebram as fechaduras.” (PATRIMÔNIO) EP7

“Foi uma briga dentro do banheiro feminino, onde literalmente espancaram uma menina. E o fato mais crítico que é por conta

de motivo banal, por conta de namorado.” (FISICA) EP4

“Única situação de violência [corporal] que eu já presenciei é um aluno empurrar o outro dentro da sala, um pede o material o outro não quer emprestar.” (FISICA) EP7

“Ah... muito. Xingam, falam mal de professor, criticam o outro professor que saiu, faz comentários desagradáveis sobre cada um que sai, não quer dizer que seja só um.” (VERBAL) EP7

“Verbal eu já ouvi muito. Xingamento, palavra.” (VERBAL) EP6

Em consonância com os depoimentos apresentados, uma pesquisa realizada com professores numa rede estadual de São Paulo, constatou que 95,9% dos docentes já presenciaram comportamentos considerados violentos entre alunos durante as aulas⁽¹⁰⁾.

Outro estudo em São Paulo⁽¹¹⁾, também revela que as ocorrências mais frequentes sofridas na escola, sob a percepção dos professores foram agressão física, danificação de pertences e roubos⁽¹²⁾.

Diante desta realidade, as queixas dos professores sobre a ocorrência de conflitos violentos se referem à dificuldade em lidar de forma efetiva com tal situação. Muitos têm receio de impedir as ações violentas entre os alunos por temerem por sua integridade física⁽¹³⁾. Outros já não são capazes de resolver o problema de maneira mais adequada, pois têm uma percepção bastante diversificada e carregada de preconceitos sobre o fenômeno “violência” e acaba assumindo uma postura para minimizar ou desconsiderar a importância do ocorrido. Por outro lado é injusto colocar toda a responsabilidade da violência escolar sobre os professores, pois as condições de realização do seu trabalho são normalmente difíceis e muitas vezes não contam com apoio institucional suficiente⁽⁴⁾.

Empiricamente pode-se descrever que os profissionais da educação, em alguns casos, também são vítimas do sistema político pedagógico, uma vez que, em sua formação, embora adquiram conhecimento sobre aspectos de indisciplina no meio escolar, não são preparados para atuar com estas situações adversas ao ementário curricular⁽¹³⁾. Desta maneira, torna-se de fundamental importância a divulgação desses achados no âmbito da comunidade escolar, envolvendo famílias, professores, diretores e profissionais da educação e saúde em âmbito municipal⁽²⁾. Professores que se envolveram em algum tipo de violência no âmbito escolar

Muitos professores já sofreram e ainda sofrem ameaças em seu trabalho, muitos são intimidados, agredidos por meio da violência física ou verbal, tem seus pertences furtados e danificados.

Alguns professores relataram que não só presenciaram a violência, como estavam envolvidos diretamente na mesma, assumindo muitas vezes o papel de vítima:

“Comigo mesmo, já aconteceu... Ele [o aluno] ligou o som do mp5 e eu pedi a ele que abaixasse [o som] e ele usou palavras... palavras de baixo calão comigo e eu fiquei muito irritada com ele.” EP1

“Já vi aluno agredir o professor verbalmente, ameaçar o professor fisicamente.” EP2

“Já presenciei e inclusive tomei um tapa na cara. É... foi um problema entre duas meninas me parece com referência a namorado...” EP6

Estes depoimentos recorrem às relações já discutidas em outras pesquisas, como podemos observar em um estudo⁽¹³⁾ em que 87,3% dos professores entrevistados já vivenciaram algum episódio de violência no ambiente escolar, afirmando que a frequência

de receber insultos verbais acontecia praticamente todos os dias na sala de aula. Outra pesquisa⁽³⁾, afirma que os docentes já foram “xingados” e até mesmo sofreram agressões físicas no ambiente de trabalho pelos alunos.

Pode-se inferir que a violência contra os docentes, na forma de agressões físicas ou verbais e morais, vem ocorrendo com muita frequência no cotidiano escolar. Por isso, muitas vezes, eles preferem tolerar essas situações de violência sabendo que podem ser interpretados de maneira errada por diretores e equipe pedagógica da escola, gerando assim situações de tensão, estresse, insatisfação com a profissão.

Outro resultado de pesquisa mostra que esta hipótese pode ser confirmada, onde o fator social “violência” aparece de modo significativo dentro do processo de desgaste e esgotamento emocional nos professores. Trata-se de um problema que atinge e prejudica o bom relacionamento entre os membros da comunidade escolar, ameaçando a qualidade do ensino e o desempenho dos estudantes, acarretando em prejuízos aos alunos e professores⁽¹³⁾.

Dentro dessa concepção ampla do fenômeno violência, há autores que consideram que essas ações resultam em consequências graves à saúde, pois causam traumas, sequelas, sofrimentos físicos e emocionais que possivelmente necessitará de atendimento médico, aumentando gastos com a saúde dos envolvidos, independente da categoria⁽¹⁴⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra que a escola reconhecida social e culturalmente enquanto espaço de educação e proteção dos estudantes, nos tempos modernos, acaba por

se transformar em ambiente reforçador de práticas excludentes e violentas na visão e experiência dos professores, restringindo aspectos relevantes do desenvolvimento humano e comprometendo a capacidade de desenvolvimento da autonomia.

Os resultados mostram ainda que muitos docentes já vivenciaram e até mesmo se envolveram em algum tipo de violência escolar, sendo que muitos não sabiam como reagir perante o acontecido. Por isso é de fundamental importância abordar o tema de violência nas escolas, pois remete à revisão da própria concepção de educação e as propostas pedagógicas a serem desenvolvidas pelos professores na educação básica e, como decorrência, as políticas de formação inicial e continuada dos professores.

É importante considerar que é essencial a divulgação desses achados no âmbito da comunidade escolar, envolvendo as famílias, profissionais da educação e da saúde, no intuito de empoderar os envolvidos nesse processo visando à promoção da cultura da paz e da saúde dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- 1 - World Health Organization (WHO). World report on violence and health. Geneva: WHO; 2002.
- 2 - Malta DC *et al.* Vivência de violência entre escolares brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Cien Saude Colet*, 2010 15(Supl. 2): 3053-3063.
- 3 - Macêdo RMA, Bonfim MCA. Violências na escola. *Revista Diálogo Educacional*. [Internet] 2009 set/dez [acesso em 2013 abr 01]; 9(28): 605-18. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2836&dd99=pdf>.
- 4 - Salles LMF *et al.* A violência no âmbito escolar. *Revista LEVS*. 2008; 1(1): 34-42. Disponível em: <http://www.levs.marilia.unesp.br/revistalevs/edicao1/Autores/Leila%20Salles.pdf>. Acesso em: 8 Out 2012.
- 5 - Netto Maia LLQG, Araújo A, Santos Júnior AS. Motivações para a violência no contexto escolar sob a óptica do adolescente. *Rev Enferm UFSM*. [internet] 2012 jan/abr [acesso em 2012 jul 25];2(1):20-31. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3760/3123>.
- 6 - Priotto EP, Boneti LW. VIOLÊNCIA ESCOLAR: na escola, da escola e contra a escola. *Rev Diálogo Educ*. 2009; 9(26): 161-179.
- 7- Salles LMF, Silva JMAP, Castro JCR, Villeneuve CF, Bilbao RD. A violência no cotidiano escolar. *EDUCAÇÃO: teoria e pratica*. 2008; 18(30): 15-23.
- 8- Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24(1): 17-27.
- 9- Bardin L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011. 280 p.
- 10- Tokuyochi JH *et al.* Retrato dos professores de educação física das escolas estaduais do estado de São Paulo. *Motriz*, Rio Claro. 2008 out./dez; 14 (4): 418-428.
- 11- Abramovay M, Rua MG. *Violências nas escolas*. Brasília: Unesco; 2002.
- 12- Domingos B. *Escola e violência: configurações da violência escolar segundo alunos, professores, pais e moradores da comunidade [tese]*. São Paulo: Instituto de Psicologia; 2005.
- 13- Levandoski G *et al.* Violência contra professores de Educação Física no ensino público do estado do Paraná. *Motriz*. 2011 jul./set; 17(3): 374-383.
- 14- Violência faz mal à saúde / [Cláudia

Araújo de Lima (Coord.) *et al.*] - Brasília:
Ministério da Saúde, 2006. 298 p.: il. color. -
(Série B. Textos Básicos de Saúde)

Recebido em: 14/08/2013

Versão final em: 15/11/2013

Aprovação em: 01/12/2013

Endereço de correspondência

Luciana de Lourdes Queiroga Gontijo Netto.
Rua Sebastião Gonçalves Coelho, 400 sala 301.4
Bloco D, Chanadour. Divinópolis. Minas Gerais -
CEP 35.501-296
E-mail: luciananetto@ufsj.edu.br